

Assessoria Paco Britto



**Secretário Paco Britto: "Pertencimento feminino para alcançar liderança"**

mostra possibilidades que talvez nunca tivéssemos considerado. Queria que todas as meninas tivessem essa oportunidade", defende.

A comandante da PMDF, Ana Paula Habka, diz que a estudante se mostrou "educada, curiosa, inteligente e interessada em cada detalhe" e tem potencial para liderar e transformar realidades: "Tenho certeza de que essa vivência prática será uma experiência única, que permanecerá em sua memória e contribuirá para as escolhas que ela fará no futuro".

## Embaixadora

Anna Luiza Cavalcante, 17 anos, aluna do CEM 01 de Planaltina, foi escolhida para passar um dia com a embaixadora da Austrália no Brasil, Sophie Davis, por ter domínio do inglês. Ela recebeu a notícia com muita empolgação: "Gosto de vivenciar coisas novas"

O dia da estudante como embaixadora começou com uma reunião e um tour pelas instalações. Na casa oficial da Embaixada, ela integrou uma mesa redonda sobre a participação de mulheres e meninas no esporte. "Fiquei um pouco nervosa, mas foi incrível fazer o pronunciamento oficial em inglês", conta. Durante a visita, Anna Luiza também trocou experiências com personalidades importantes, como o presidente da Cricket Brasil, Matthew Featherstone, e Júlia Price, ex-jogadora de cricket australiana.

A jovem percebe a experiência como "única" e, mesmo que poucas meninas participem do apoderamento, "elas podem incentivar outras meninas de sua família, amigas, colegas e vizinhas, levando a mais mulheres no topo". Anna ainda não sabe qual profissão quer seguir, mas após a visita, diz que as relações internacionais são um caminho.

Embaixada AUS



**A estudante Anna Luiza, 17 anos, ao lado da embaixadora da Austrália, Sophie Davis**

Ed Alves/ CB press



**Ana Clara, 17 anos, ao lado de Ana Dubeux, na Redação do jornal**

Para a embaixadora Sophie Davis, o dia com a estudante foi muito produtivo, projetando um futuro promissor para a menina na carreira. "Anna Luiza já demonstra algumas habilidades para desempenhar essa função, incluindo falar com colegas e convidados em inglês em situações formais e informais. Espero que isso lhe dê a confiança de que ela tem a capacidade de realizar qualquer tipo de trabalho", afirma.

## Diretora do Correio

Ana Clara de Andrade, 17 anos, aluna do Cemi Gama, também foi selecionada para participar do projeto. Ela acredita que se destacou pelas boas notas, desenvoltura oral e senso de liderança. A estudante passou um dia com a diretora de Redação do **Correio**, Ana Dubeux, e acompanhou a rotina da profissional desde as atividades pessoais

até o trabalho no jornal.

"Pela manhã, fiz canoagem com ela, e foi um tempo muito revigorante em que aprendi algo novo. Também foi muito interessante participar de reuniões e de outros deveres na Redação e conhecer a estrutura do jornal", relata. Ana Clara diz que ficou honrada em ser editora por um dia e, apesar de não ter certeza sobre qual profissão seguir, ela percebe que a visita lhe abriu portas: "Conhecer o **Correio** me fez ter grande vontade de seguir carreira jornalística".

Ana Dubeux diz que foi "muito gratificante" receber a estudante, que define como inteligente, bem informada, determinada e com grande interesse pela comunicação. "O olhar atento e a consciência crítica me fazem crer que ela será uma profissional de primeira linha em qualquer carreira que escolha", expõe.

Embaixada AUS



**Anna Luiza em reunião na Embaixada da Austrália**

Ana Dubeux



**Ana Clara, Ana Dubeux e o professor de canoagem Rafael Maia**

## Importância

De acordo com levantamento da Diversitera, empresa especializada em promover diversidade, equidade e inclusão (DEI) nas organizações, as mulheres ocupam apenas 35% da alta liderança no Brasil e ganham 21% a menos do que homens no mesmo cargo. Em contraposição, elas representam 70% das funções operacionais, como recepção e limpeza. O estudo analisou dados de mais de 90 mil respondentes em 70 empresas de 17 setores entre junho de 2022 e fevereiro de 2025.

Para o secretário Paco Britto, a recepção das estudantes pelas líderes é uma ação simples, mas que tem grande impacto na vida das meninas. Sarah, por exemplo, percebe que uma janela se abriu a ela, "como se alguém te dissesse que você pode". A jovem aconselha que,

mesmo em espaços tradicionalmente masculinos, como a carreira militar, as meninas têm vez: "Você não precisa acertar de primeira, não precisa escolher uma única coisa para a vida toda. Existem possibilidades para nós".

Além de equidade no mercado de trabalho, Ana Clara defende que iniciativas como essa fortalecem a autoestima das mulheres, quebram barreiras históricas e promovem ambientes diversos, justos e inovadores. "Mesmo vindo de lugares mais desestruturados, as meninas podem e devem alcançar um lugar de poder na sociedade", destaca. A embaixadora Sophie Davis lembra que essa também é uma oportunidade para meninos e homens demonstrarem seu apoio à pauta da igualdade de gênero.

\* **Estagiária sob a supervisão de Ana Sá**